

SOBRE AS OPERAÇÕES DO TERMINAL MARÍTIMO DE CARAVELAS

O Terminal de Barcaças, em Caravelas, no extremo sul da Bahia, opera desde março de 2003 e faz parte da estratégia da Fibria para diversificar sua matriz de transporte de madeira e reduzir o tráfego de carretas nas rodovias.

O terminal é uma das pontas do sistema de transporte marítimo de madeira e embarca toras de eucalipto produzidas a partir de florestas plantadas localizadas no sul da Bahia, que são levadas em barcaças oceânicas e desembarcadas no Terminal Marítimo de Barra do Riacho, de onde seguem para abastecer a fábrica da empresa, em Aracruz (ES).

Cada barcaça transporta carga equivalente a 100 viagens de caminhões com três reboques (conhecidos no Brasil como tritrem), que deixam de circular nas estradas, reduzindo o tráfego e a emissão de CO₂. Esse modal alternativo de transporte resgatou a navegação de cabotagem no País e é visto como referência tanto no aspecto de segurança quanto de ecoeficiência. O empreendimento também é importante alternativa de renda na região, gerando 600 empregos diretos, impostos e contratação de serviços.

Licenciada pelos órgãos competentes, a operação do Terminal de Barcaças atende rigorosamente as exigências estabelecidas, principalmente no que diz respeito ao monitoramento de aspectos ambientais e programas de apoio à comunidade da região, que é considerado um dos maiores do Brasil.

Para possibilitar condições seguras de navegação no trecho que faz a ligação entre o Terminal de Caravelas e o mar, a Fibria realiza anualmente uma operação de dragagem no Canal do Tomba. O objetivo é garantir profundidade segura à navegação não apenas das barcaças que transportam madeira, mas de todas as embarcações que utilizam o canal, inclusive as dos pescadores. Essa operação de dragagem também é licenciada pelos órgãos responsáveis.

A Fibria mantém um programa com vários monitoramentos ambientais, atendendo as exigências das licenças de operação. Os monitoramentos avaliam aspectos físicos, químicos e biológicos; a evolução da linha de costa; hidrodinâmica costeira; distribuição espacial de turbidez; os corais; o banco camaroneiro; e o boto cinza; além de monitorar a área de descarte dos sedimentos da dragagem.

A fim de não interferir no movimento de migração das baleias jubarte que frequentam o extremo sul do litoral baiano durante o inverno, para reprodução, a Fibria também utiliza rotas diferentes para o tráfego das barcaças. No verão as embarcações trafegam mais distante da costa e, no inverno, numa rota mais próxima, de forma a não interferir no ciclo reprodutivo das baleias. Esse procedimento, construído em parceria com o Instituto Baleia Jubarte (IBJ), já ocorre há 16 anos. Os resultados desse trabalho mostram que tem sido harmônica a convivência das baleias com o processo de transporte de madeira pelo mar.

Os resultados de todos esses monitoramentos atestam que não há alteração dos aspectos avaliados que possa ser atribuída à operação do Terminal de Caravelas e às dragagens.

A empresa também realiza, como parte das condicionantes de sua licença de operação, ações de apoio à comunidade pesqueira e um programa de educação ambiental e de comunicação social. Este

Resposta Fibria para Centro de Informação sobre Empresas e Direitos Humanos

e os demais programas são constantemente discutidos e acompanhados em fóruns com a participação de representantes das comunidades de Caravelas e região.

A Fibria já investiu cerca de R\$ 1,3 milhão em iniciativas de apoio à atividade pesqueira no município, entre as quais inclui: incentivo à criação da Cooperativa das Marisqueiras e dos Pescadores de Caravelas (Coompeskar), construção da fábrica de gelo operada pela instituição e a compra de caminhão frigorificado para equipar a fábrica e facilitar as vendas.

A empresa viu com surpresa as ações realizadas por um pequeno grupo de pescadores autônomos, não vinculados a associações de base, que culminaram com a paralisação de atividades no Terminal Marítimo por duas vezes durante o mês de julho de 2017. Sobretudo por envolverem reivindicações ligadas à Coompeskar, cooperativa que tem gestão totalmente independente.

Ainda assim, a Fibria, juntamente com outros representantes da comunidade e ONGs, participou da articulação de algumas reuniões entre as partes envolvidas. O resultado desse diálogo pode ser visto na própria Cooperativa, que ampliou de 24 para 68 o número de cooperados, com o ingresso de 44 novos integrantes.

A Cooperativa foi contemplada recentemente em um projeto do Governo da Bahia que prevê investimentos de R\$ 2 milhões em uma unidade de beneficiamento de pescados (peixes e mariscos) e em outras melhorias. Esse projeto está previsto para o 1º trimestre de 2018 e a Coompeskar foi contemplada por ser a única instituição do segmento na região a estar com toda a documentação em dia e, portanto, apta a receber os recursos.

A Fibria torce para o sucesso da cooperativa, que vem contribuindo para fortalecer a atividade pesqueira na região de Caravelas, mas entende que reivindicações ligadas à Coompeskar não podem servir de pretexto para a interrupção de suas atividades na região, onde atua de forma legítima, em inteira conformidade com a legislação e atenta aos princípios da sustentabilidade nos seus aspectos econômico, social e ambiental.

Além do apoio à atividade pesqueira, a Fibria promove várias outras ações no município de Caravelas que visam fortalecer as comunidades. Uma delas é o Programa de Desenvolvimento Rural Territorial (PDRT), desenvolvido pela empresa com o objetivo de fortalecer a agricultura familiar. Em Caravelas, nove (9) associações de pequenos agricultores fazem parte do PDRT, que contempla cerca de 350 famílias. Com o apoio da empresa, eles recebem orientação sobre produção, gestão e comercialização, e cultivam produtos como mandioca, feijão e outros alimentos.

Outro programa da Fibria na região é o Colmeias, que contempla outras 20 famílias. Por meio dessa iniciativa, a empresa oferece áreas para instalação de colmeias em seus plantios florestais, orientação sobre produção e comercialização de mel, visando incrementar a renda das famílias. O Colmeias e o PDRT são iniciativas por meio das quais a Fibria busca inserir as comunidades em atividades produtivas, oferecendo oportunidade de geração de renda.

- - X - -